



PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Título da prática: <i>Moledo ConVida</i>		
Nome da cidade/região: Moledo Lourinhã		
País: Portugal		
Entidade que apresenta a candidatura: Câmara Municipal da Lourinhã		
Data de início da prática: 2006		
Data do final da prática:		
Tipo de candidatura	Prática nova	
	Inovação numa prática existente	X
Tipo de prática (pode seleccionar mais do que uma)	Orçamento Participativo	
	Planeamento Urbano	X
	Conselho	
	Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência/forum	
	Inquérito/referendo	
	Júri de Cidadãos	
	E-Governo/Governo Aberto	
	Iniciativa cidadã	X
	Outra (especifique)): Desenvolvimento de um projecto de desenvolvimento sustentável para a aldeia	X
	Objetivo da prática (pode seleccionar mais do que um)	Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão
Empoderamento da comunidade		X
Empoderar cidadãos não-organizados		X
Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política		
Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa		
Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa		
Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa		X
Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa		



Área territorial	Todo o território	
	Distrito/freguesia	X
	Bairro	
Área temática	Governança	X
	Educação	X
	Transportes	
	Gestão urbana	X
	Saúde	
	Segurança	
	Ambiente e/ou agricultura urbana	X
	Novos movimentos sociais e associativismo	X
	Cultura	X
	Habitação	
	Criação de emprego	X
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	X
	Formação/aprendizagem	X
	Economia e/ou finanças	
	Regulamentação legal	
	Inclusão social	X
	Todas	
	Outra	

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Objetivos

Principal objetivo da prática inovadora:

O principal objetivo foi e é o de empoderar a comunidade para promover o desenvolvimento da aldeia numa perspetiva de sustentabilidade, envolvendo a parte ambiental, económica e social.

O projeto, desenvolvido por um grupo crescente de cidadãos não organizados, tem como valor a participação ativa, num contexto de assunção partilhada de responsabilidade, com as entidades do poder local ao nível do pensar, do fazer, e do procurar soluções que tornem possível o que se vai considerando que deve ser feito.

Pretendeu-se desde o início desenvolver uma relação de confiança e interajuda entre o Município, os cidadãos e a junta de freguesia.



Como alcançou este objetivo?

Para o desenvolvimento da aldeia, o projeto, do qual fazia parte a requalificação do espaço público, valorização do património, educação, proteção ambiental e desenvolvimento económico, entre outros, foi desenvolvido recorrendo a diversas parcerias estabelecidas pelo Grupo de Cidadania com diferentes entidades que, sempre que necessário, foram facilitadas pelo Município.

No que respeita ao empoderamento fizeram-se fóruns de consulta à população, ações do teatro oprimido com adultos, teatro com as crianças, chamadas à participação em momentos concretos, ações pedagógicas programadas com o Município, como por exemplo fazer um abaixo assinado para que o a limpeza da aldeia fosse melhorada.

Paralelamente, o Município foi tendo reuniões com o Grupo de Cidadania no sentido de os consultar relativamente ao que consideravam melhor para a aldeia, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município.

Em 2020, foi estabelecida pelo Município uma dinâmica de comunicação que envolve reuniões trimestrais, com o Grupo de Cidadãos e nas quais participa também a Junta de Freguesia para que em conjunto sejam definidas estratégias, programadas ações e formas de apoio mútuo.

Em que medida esse objetivo foi alcançado?

Por iniciativa direta deste grupo de cidadãos não organizados e sempre com o apoio do Município e da Junta de Freguesia já foi possível:

Requalificar grande parte da aldeia

Diferenciar a aldeia através da arte (mais de 10 esculturas, 20 cerâmicas, morais)

Valorização do património imaterial, a cultura comum, as histórias partilhadas foram destacadas assumidas como identitárias e ajudaram a construir o projeto.

De um ponto de vista social, e há uma melhoria da autoestima das pessoas da aldeia, apropriação do que foi conseguido (é nosso), reivindicam mais.

Indiretamente e em função do trabalho realizado, surgiram novos negócios na aldeia que permitem a fixação de população

Atualmente, o projeto continua em desenvolvimento estando em fase de requalificação um espaço público para lazer e, em função da vontade da população, e com novas parcerias, está a haver um foco na vertente económica, e ambiental, que passa por repensar a produção agrícola e estudar a possibilidade de criar produtos com o carimbo da aldeia e do projeto de cidadania.

Dimensões da prática

Qual é o aspeto mais inovador da prática?

Consideramos que o aspeto mais inovador da prática é a informalidade, o facto de ao longo de 15 anos o grupo se ter mantido como estrutura não organizada, havendo o apoio do



Município sempre que é necessário, por exemplo, na formalização de uma parceria, em total confiança.

Consideramos igualmente inovação a corresponsabilidade, a capacidade de os cidadãos avançarem na realização de tarefas que poderiam ser consideradas do âmbito do Município, mas que resolvem assumir.

A co-evolução, a mudança que em função do desenvolvimento do projeto, tem havido quer do lado do Município, quer do lado dos cidadãos, na sua forma de se relacionarem.

O projeto desta aldeia foi escolhido no âmbito do mapeamento de 80 iniciativas locais de mudança em Portugal, sendo, dentro delas uma das 4 que foram objeto de estudo mais aprofundado, documentado num filme (ver anexo)

De algum modo, este projeto, insere-se num novo modelo de gestão pública, fundado no empoderamento de uma nova cidadania, na emergência de uma sociedade civil organizada e atuante, ao lado da autarquia, capaz de produzir desenvolvimento e mudança.

Em que medida o procedimento é transferível?

Como todos os projetos fundados em pessoas este é um projeto dificilmente replicável tal e qual. Há, no entanto, alguns fatores que consideramos que foram críticos de sucesso e que podem ser replicados:

O aproveitamento do capital social de cada parceiro.

A procura de formas distintas de ouvir as pessoas — muitas vezes as pessoas têm dificuldade em se expressar — a incorporação de metodologias como o teatro do oprimido foi chave.

formas distintas de participação e de inclusão

A procura da valorização do outro (pessoa ou entidade). Em cada ação o Município valorizou grupo de cidadania.

Abertura para ouvir e confiança na capacidade de decisão do Grupo

A aceitação da imperfeição, de que de início a cidadania não é tão representativa como se gostaria que fosse, mas que vai crescendo.

Por que razão considera que a prática é viável?

Foi tomada em conta a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e os eixos definidos para o desenvolvimento rural isso ajudou o grupo a definir a estratégia para a aldeia.

O grupo começou por fazer um levantamento da situação da aldeia de um ponto de vista económico, ambiental e social, incluindo um levantamento do seu património, o número de pessoas residentes e as suas profissões. Posteriormente o grupo fez uma reflexão sobre como gostaria que a aldeia fosse no futuro, também de um ponto de vista global (para onde vamos) e foi desenhada uma estratégia para atingir esse objetivo (como vamos lá chegar).

Foi esta estratégia que em 2007 foi apresentada ao Município e que foi um fator importante para a credibilidade do projeto e para o estabelecimento de uma relação de confiança, que permitiu que a relação se estabelecesse e o projeto se desenvolvesse.

Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?



Foram muitos os atores que tornaram este projeto possível. Para além da parceria sempre presente entre Município, Grupo de Cidadania e Junta de freguesia, foram envolvidas diversas entidades sempre com a coordenação do grupo de cidadania:

Escola Superior de Belas Artes de Lisboa

Escola de Artes António Arroio

Faculdade de Agronomia de Lisboa

ISPA (Teatro do Oprimido)

Diversas empresas que forneceram material e serviços e participaram em ações de sensibilização

Diversos artistas a título individual

Diversas pessoas, profissionais de diferentes áreas

Cidadãos da aldeia

Qual tem sido o nível de corresponsabilidade?

O nível de corresponsabilidade entre o Grupo de Cidadania, o Município e a junta de freguesia tem sido total e é mesmo um dos fatores de inovação do projeto e um fator crítico para o sucesso do mesmo.

Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?

Apesar do projecto não ter realizado ações formais de avaliação, houve vários momentos de “ponto da situação”, sempre que foi feita uma revisão da estratégia ou quando, por solicitação do Município foram feitas apresentações de resultados em contexto de congressos municipais (Congresso do Planalto das Cesaredas, para o qual foram entrevistadas a maioria das partes interessadas; Congresso do Movimento Associativo onde, justamente o grupo foi convidado a expor o porquê de se manter como grupo não organizado)

Para além disso o projeto foi objeto de avaliação por entidades externas a quem foi fornecida toda a documentação desde o início e foi facultado o acesso para que falassem com a população e participassem em reuniões. Exemplo disso foi uma análise do projeto no âmbito de um mestrado em Economia Social e Solidária do do ISCTE e no âmbito do Programa Alternativas (<https://fqs.org.pt/pt/p-alternativas/>)

Resumo da prática

Este projeto, insere-se num novo modelo de gestão pública, fundado no empoderamento de uma nova cidadania, na emergência de uma sociedade civil organizada e atuante, ao lado da autarquia, capaz de produzir desenvolvimento e mudança.

O projeto começou com uma cidadã que considerou que era urgente reverter a degradação do espaço da aldeia, melhorar a qualidade de vida e fixar as pessoas. A essa cidadã juntaram-se outros cidadãos, e em conjunto redigiram um projeto de desenvolvimento sustentável para aldeia que foram apresentar ao Município.



Paralelamente, e uma vez que não havia meios na autarquia para desenvolver o que se propunham, foram procurar parcerias e desenvolvendo o plano, sempre informando e discutindo o processo com a Município e tendo o seu apoio sempre que necessário.

Uma das primeiras parcerias for com a Escola de Belas Artes de Lisboa para desenvolver esculturas para valorização do património imaterial da aldeia que foram ponto de partida para a requalificação do espaço público.

Esta iniciativa alavancou grande parte da requalificação da aldeia e valorização do património.

Dos mecanicismos de empoderamento fizeram parte fóruns, ações do teatro oprimido com adultos, teatro com as crianças, chamadas à participação em momentos concretos, ações pedagógicas programadas com o Município.

Paralelamente, o Município foi tendo reuniões com o Grupo de Cidadania no sentido de os consultar relativamente ao que consideravam melhor para a aldeia, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município.

Em 2020, foi estabelecida pela Camara uma dinâmica de comunicação que envolve reuniões trimestrais, com o Grupo de Cidadãos e nas quais participa também a Junta de Freguesia, para que em conjunto sejam definidas estratégias, programadas ações e formas de apoio mútuo.

O projeto continua em desenvolvimento estando em fase de requalificação um espaço público para lazer e, em função da vontade da população, e com novas parcerias, está a haver um foco na vertente económica, e ambiental, que passa por repensar a produção agrícola e estudar a possibilidade de criar produtos com o carimbo da aldeia e do projeto de cidadania.